

Acompanhamento da 2ª safra 2016/2017 em Mato Grosso

Cornélio Alberto Zolin, Embrapa Agrossilvipastoril, cornelio.zolin@embrapa.br
Jorge Lulu, Embrapa Agrossilvipastoril, jorge.lulu@embrapa.br

Considerações iniciais

O presente boletim agrometeorológico tem por objetivo fornecer informações relevantes e consolidadas para dar suporte ao setor produtivo de Mato Grosso no sentido do acompanhamento das condições de chuva e déficit hídrico nas regiões produtoras do estado. Importante destacar que, considerando a escala de análise e dado o fator de variabilidade das precipitações e condições de seca, é necessário cautela na interpretação das informações aqui apresentadas. As informações deste boletim são fundamentadas em fontes de dados da Embrapa (Agritempo), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia).

Mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada

Os mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada (desvios em relação à média histórica) para todo o Brasil são apresentados nas figuras 1 a 7, respectivamente para os meses de janeiro/2017 a julho/2017. Destaca-se aqui que a janela de plantio do milho 2ª safra em Mato Grosso, de acordo com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), teve início em 01/01/2017, considerando o risco de 20% de frustração da safra. Importante destacar que com as melhorias realizadas no Zarc foram inseridos também os riscos de 30% e 40%, o que resultou em uma janela de plantio maior para o produtor que esteja disposto a correr um risco mais elevado durante a segunda safra do milho.

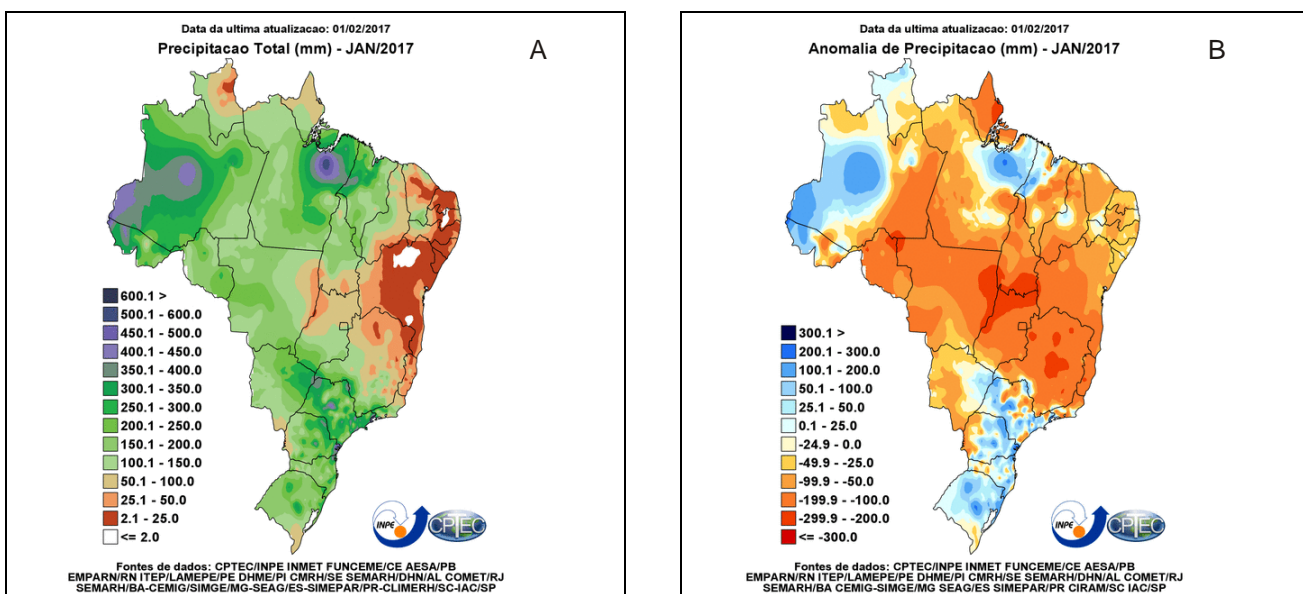


Figura 1. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de janeiro de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

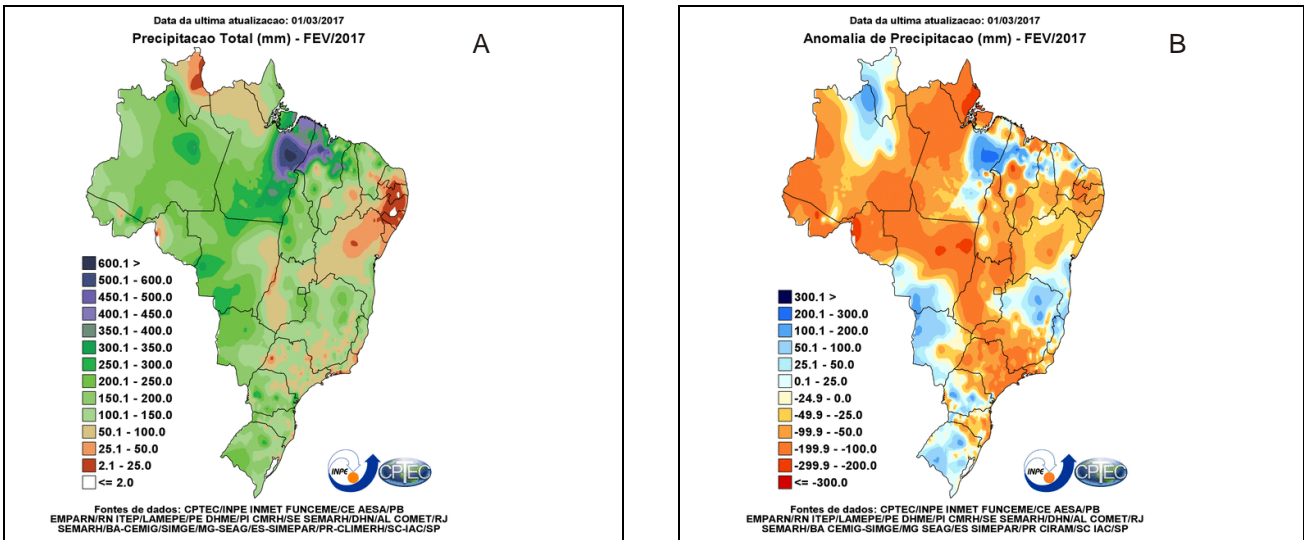


Figura 2. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de fevereiro de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

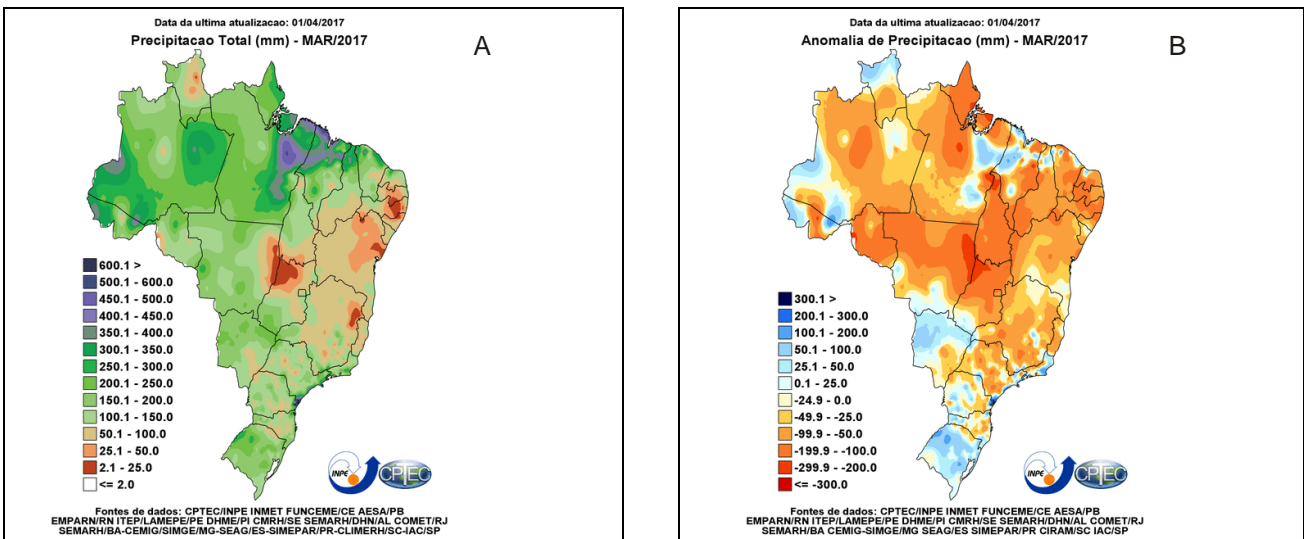


Figura 3. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de março de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

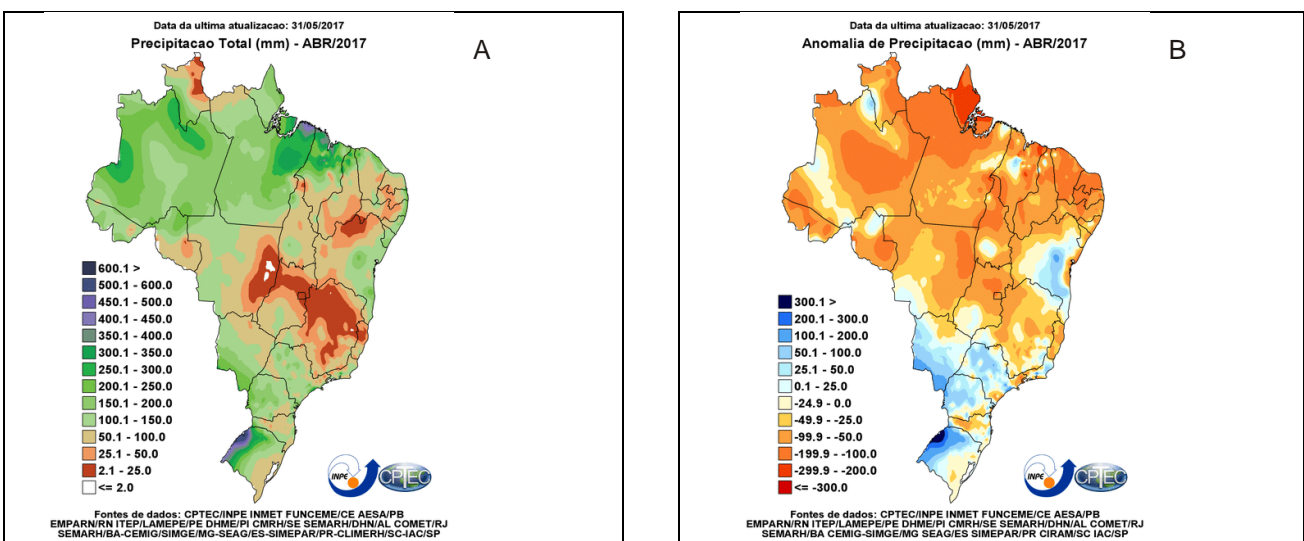


Figura 4. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de abril de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

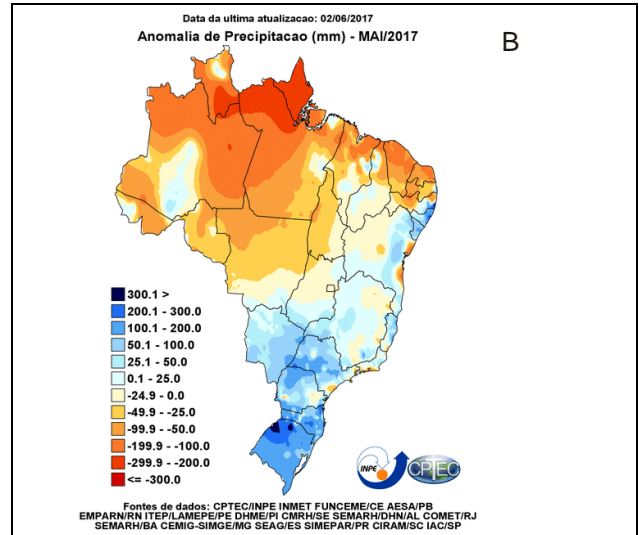
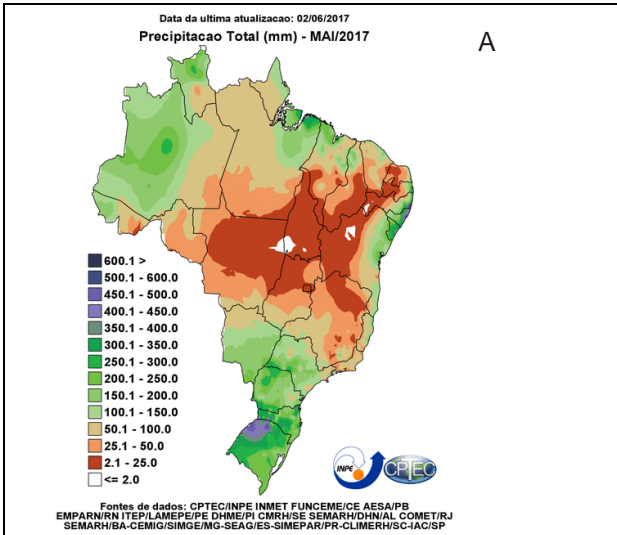


Figura 5. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de maio de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

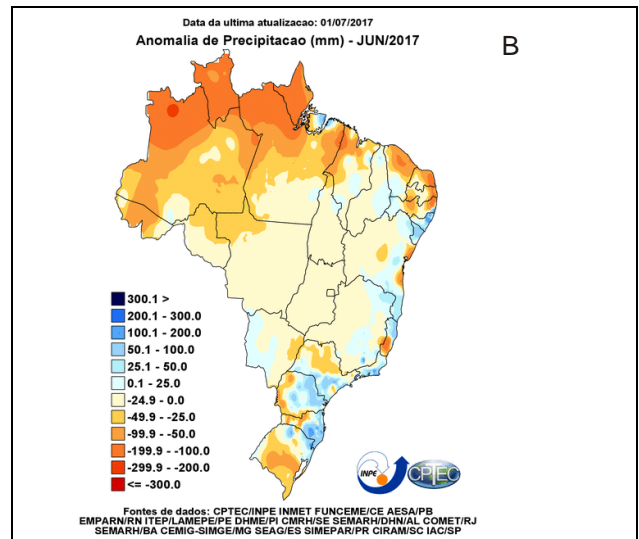
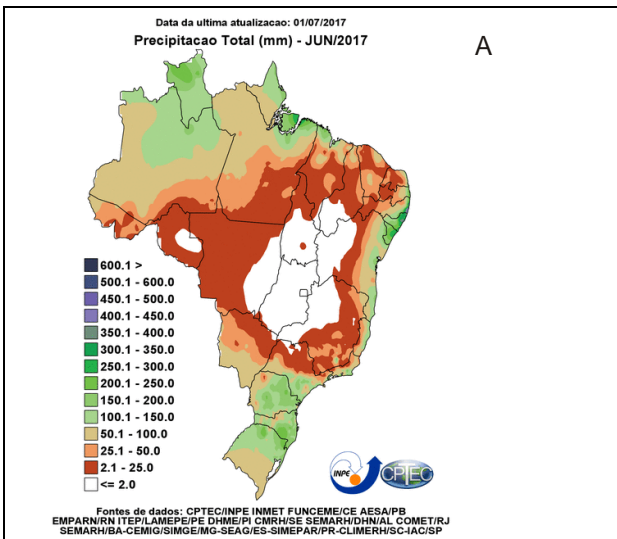


Figura 6. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de junho de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

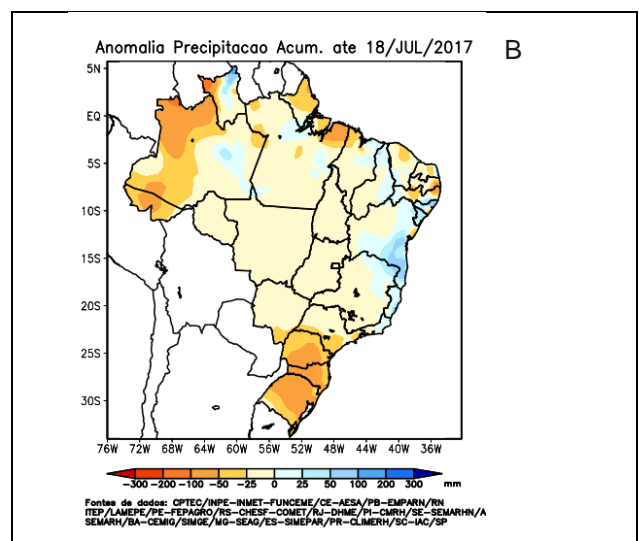
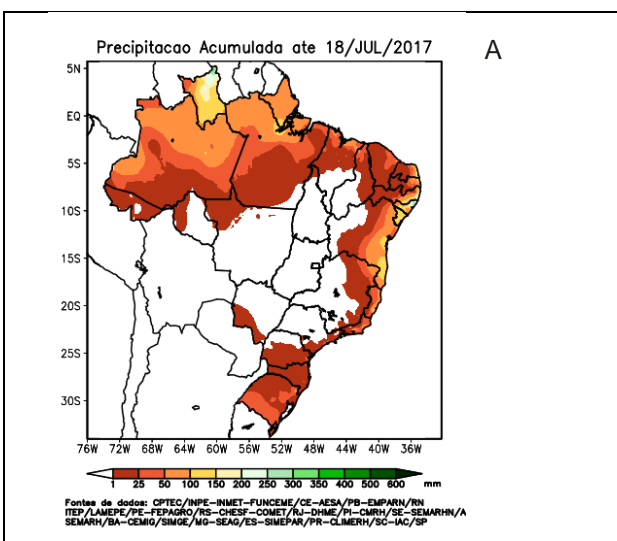


Figura 7. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de julho de 2017. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

De forma geral, entre os meses de janeiro/2017 e abril/2017 (Figuras 1 a 4), as chuvas foram bem distribuídas em praticamente todo o estado de Mato Grosso e suficientes para o bom desenvolvimento das lavouras de milho 2ª safra. Apenas no mês de fevereiro/2017 (Figura 2), nas regiões sul e oeste do estado, as chuvas estiveram ligeiramente acima da média histórica, mas não comprometendo nem o plantio nem o desenvolvimento inicial das lavouras. Já entre os meses de maio/2017 e julho/2017 (Figuras 5 a 7), a precipitação acumulada reduziu bastante na maior parte de Mato Grosso, mas não comprometendo as lavouras de milho 2ª safra, pois a maioria já encontrava-se nas fases de maturação e colheita.

Dados da estação meteorológica da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT

Os dados de precipitação acumulada nos decêndios (períodos de aproximadamente 10 dias dentro de um mês) registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, nos anos de 2014 a 2017 (janeiro até o primeiro decêndio de julho), são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Precipitação acumulada (mm) registrada pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT), nos anos de 2014 a 2017 (janeiro até o primeiro decêndio de julho).

Decêndio	2014	2015	2016	2017
01 a 10 de janeiro	100,8	35,8	165,9	45,0
11 a 20 de janeiro	152,1	42,4	100,6	135,4
21 a 31 de janeiro	84,8	80,0	146,6	79,2
Total em janeiro	337,8	157,4	413,0	259,6
01 a 10 de fevereiro	151,6	96,0	9,7	39,4
11 a 20 de fevereiro	228,6	173,5	30,0	137,4
21 a 28/29 de fevereiro	159,5	172,4	42,9	104,9
Total em fevereiro	539,7	441,9	82,6	281,7
01 a 10 de março	83,6	63,5	128,8	15,0
11 a 20 de março	10,2	246,9	65,5	109,0
21 a 31 de março	87,1	33,0	148,1	66,5
Total em março	180,9	343,4	342,4	190,5
01 a 10 de abril	30,0	74,4	25,9	86,4
11 a 20 de abril	11,7	39,9	45,0	38,4
21 a 30 de abril	4,1	21,3	0,0	37,6
Total em abril	45,7	135,6	70,9	162,3
01 a 10 de maio	0,0	45,5	0,0	0,0
11 a 20 de maio	4,1	37,8	0,0	114,8
21 a 31 de maio	0,0	0,0	10,4	7,9
Total em maio	4,1	83,3	10,4	122,7
01 a 10 de junho	24,6	0,0	8,4	0,0
11 a 20 de junho	0,0	0,0	0,0	0,0
21 a 30 de junho	0,0	0,0	0,0	0,0
Total em junho	24,6	0,0	8,4	0,0
01 a 10 de julho	0,0	1,8	0,0	0,0
Parcial em julho	0,0	1,8	0,0	0,0
Total geral	1.132,8	1.163,5	927,6	1.016,8

A precipitação acumulada em Sinop-MT (município representativo da região médio-norte de Mato Grosso) durante o período de janeiro/2017 ao primeiro decêndio de julho/2017 (1.016,8 mm) foi muito próxima da registrada nos três anos anteriores (Tabela 1). Contudo, a distribuição das chuvas nos decêndios e nos meses foi muito melhor no presente ano de 2017 em comparação com os demais anos (2014 a 2016), o que favoreceu muito as lavouras de milho 2ª safra nesta importante região produtora do estado. Foram registradas boas quantidades de chuva durante todo o período de desenvolvimento das lavouras de milho 2ª safra (do plantio até a frutificação), compreendendo os meses de janeiro/2017 (259,6 mm), fevereiro/2017 (281,7 mm), março/2017 (190,5 mm) e abril/2017 (162,3 mm). Já no mês de maio/2017 (122,7 mm) o volume de chuvas registrado foi um pouco acima do esperado para esse mês. Grande parte dessa chuva (93,6%) esteve concentrada no segundo decêndio de maio/2017 (114,8 mm). Após esse período, entre junho/2017 e o primeiro decêndio de julho/2017, não houve mais nenhum registro de chuva em Sinop-MT.

Balanço hídrico sequencial em Sinop-MT (anos de 2014 a 2017)

Com os dados da estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, localizada em Sinop-MT, elaborou-se o balanço hídrico sequencial, na escala decencial, a partir das médias de temperatura do ar e da precipitação acumulada a cada 10 dias, do ano de 2014 ao ano de 2017, até o primeiro decêndio de julho/2017 (Figura 9).

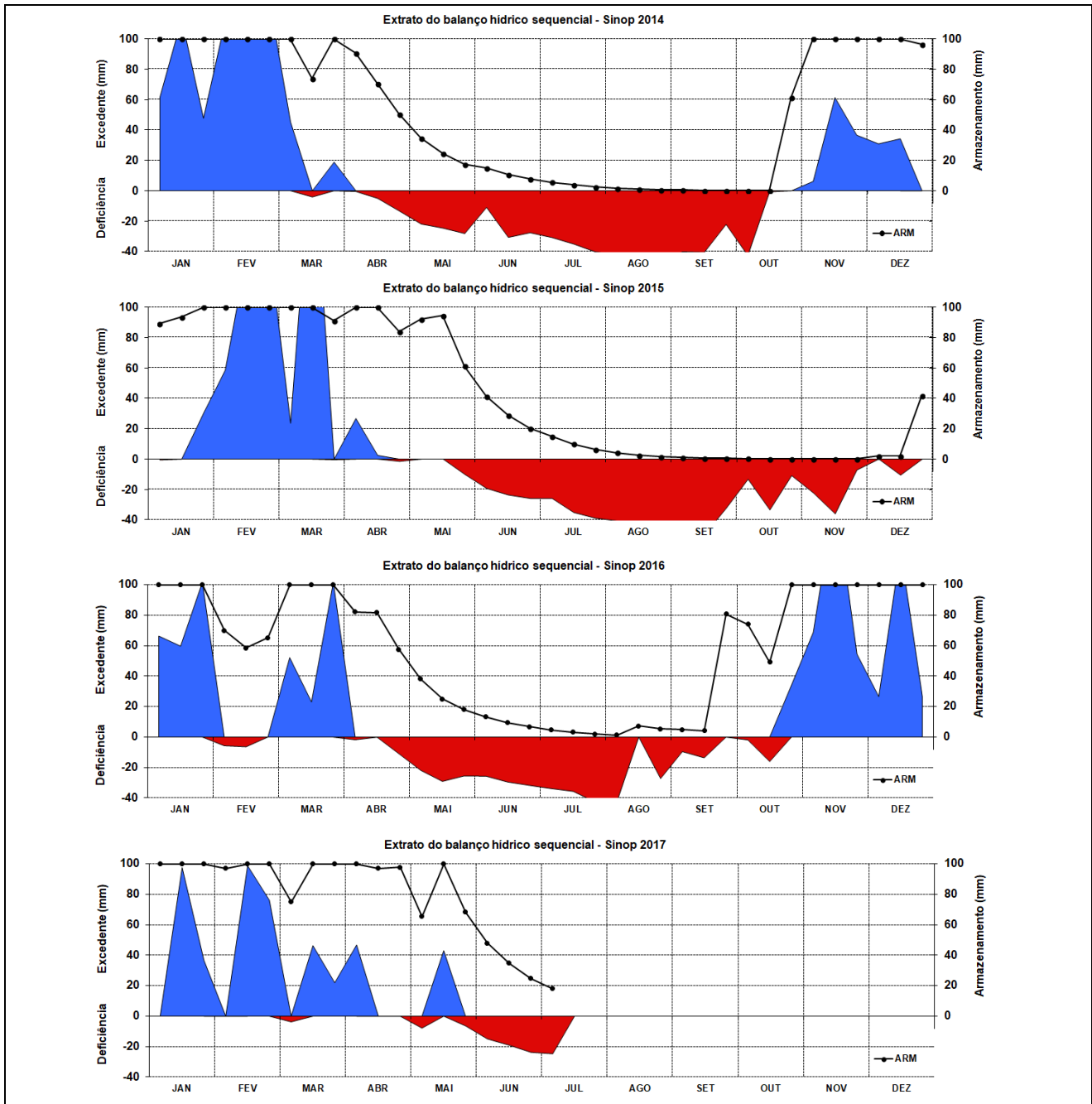


Figura 9. Balanço hídrico sequencial, na escala decencial, calculado com base nos dados registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, do ano de 2014 ao ano de 2017 (até o primeiro decêndio de julho/2017). ARM – armazenamento de água no solo

Comparando os anos de 2014 a 2017 (Figura 9), em Sinop-MT, observa-se que o presente ano de 2017 foi o que manteve por mais tempo o armazenamento de água no solo (ARM) num patamar mais elevado, devido às chuvas significativas terem se estendido até o mês de maio/2017. Como pode ser observado, apesar da pequena queda no ARM no primeiro decêndio de maio/2017 (em função de não ter chovido nesse decêndio), logo em seguida, no segundo decêndio de maio/2017, o ARM retornou a sua capacidade máxima (considerando a capacidade de água disponível – CAD de 100 mm, valor padrão climatológico). Já nos três anos anteriores (2014 a 2016), no segundo decêndio de maio, o ARM esteve sempre abaixo de sua capacidade máxima, com valores próximos de 20% da capacidade máxima nos anos de 2014 e 2016.

Devido a esse pequeno excesso de chuva ocorrido no segundo decêndio de maio/2017 em Sinop-MT e em outros municípios da região médio-norte de Mato Grosso, de acordo com o 10º Levantamento da Safra de Grãos 2016/2017 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), há relatos pontuais de milho 2ª safra com avaria, mas nada que comprometa a produtividade da cultura, cuja estimativa para a safra atual 2016/2017 é de 5.962 kg/ha, 49,1% superior aos 3.999 kg/ha colhidos na safra 2015/2016. Comparando também o armazenamento de água no solo no primeiro decêndio de julho nesses últimos quatro anos, ainda o ano de 2017 manteve o patamar mais elevado, com aproximadamente 18% de sua capacidade máxima, praticamente o mesmo patamar já atingido no último decêndio de maio nos anos de 2014 e 2016. Dessa maneira, ainda de acordo com a Conab, em Mato Grosso, espera-se produção recorde de 26.560,7 mil toneladas de milho na safra 2016/2017, volume 76,2% superior às 15.072,2 mil toneladas registradas na safra 2015/2016. Segundo esse mesmo levantamento, a colheita do milho 2ª safra em Mato Grosso tem avançado com rapidez na safra 2016/2017. Até o final de junho/2017, estima-se que cerca de 30% dos 4.455 mil hectares semeados já tenham sido colhidos.

De acordo com o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE), as previsões para Sinop-MT mostram uma tendência de continuidade do tempo seco e baixíssima probabilidade de chuva para a próxima semana, favorecendo o andamento da colheita do milho 2ª safra.